



Cruz Alta



Maio 2018

Edição nº 158- Ano XVI
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

DIA DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

DOMINGO DE PENTECOSTES . 20 DE MAIO . PÁGINA 6

Assembleia de Catequistas



Página 4

Dia de S. Jorge em Sintra



Página 5

Noviço Jesuíta Testemunho José Maria



Página 10

PROCISSÃO DAS VELAS DE STA MARIA PARA S. PEDRO

30 DE MAIO

Santa Eufémia



1 de Maio

Pentecostes



Páginas Centrais



Editorial

José Pedro Salema

Depois do ADEUS

Aqueles que estavam mais perto de Jesus ficaram completamente baralhados com o acontecimento. Não perceberam como o corpo tinha desaparecido sem deixar rasto. Não faziam ideia do que se estava a passar e ainda es-

tavam atordoados com a Sua morte. Como é que Cristo os tinha abandonado! Sentiam-se desamparados e muito sós...

Foi preciso "aquele contato com o Anjo", aquele "tocar nas Minhas chagas e no Meu lado", ou "o partir do pão",

para os discípulos perceberem o que tinha acontecido ao Mestre!

Finalmente abriram os olhos e VIRAM! Viram um Cristo Ressuscitado. Viram que Ele tinha voltado, com outra aparência, é verdade, mas estava no meio deles!

Entenderam a Verdade e a Palavra que Jesus, durante toda a Sua vida, lhes tinha transmitido. E acreditaram!

O Mestre não os aban-

donou, nunca os poderia abandonar. E disse-lhes, o mesmo que ainda hoje nos diz a nós - "Eu vim para que tenham vida. E vida em abundância".

E para que não houvessem dúvidas, para que sentíssemos a Sua presença, SEMPRE, fez descer sobre nós o fogo do Espírito Santo. Assim mesmo! Logo após a subida de Jesus aos céus, ficámos com a certeza de que, tal



como Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos!

O adeus de Jesus, é apenas um convite para O seguirmos, ao encontro de Deus! Assim é Pentecostes!



Os Nossos Padres

Pe. Jorge Doutor

Para as nossas Famílias...

No Domingo 27 de Maio a nossa Diocese de Lisboa convida a nos congregarmos em Torres Vedras para celebrar a Festa da Família, com a presença do Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente. Terá como tema "A Família: da escuta da Palavra à transmissão da Fé".

Na sua mensagem de convite para a Festa da Família 2018, o nosso Bispo afirma sobre este Dia:

"Inscreve-se na recepção da Constituição Sinodal de Lisboa, nº 38: «Fazer da palavra de Deus o lugar onde nasce a fé» - o que tem concretização especial em cada família cristã e na família que formamos todos na Igreja de Cristo. Quem acolhe e pratica a Palavra entra na família alargada que Jesus criou no mundo. Assim o diz, no Evangelho: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem

em prática» (Lc 8, 21).

"É um grande desígnio para o Patriarcado de Lisboa como um todo, tornar-se numa grande família. É muito mais do que um lema bonito. É um desafio grande e urgente, desenvolvermos laços de amizade e reforçarmos vizinhanças, sobretudo agora, quando tantas deslocações e dispersões dificultam a união familiar e os laços de proximidade. As comunidades cristãs não-de ser cada vez mais, em si mesmas e na sociedade em geral, fatores ativos e criativos da necessária familiaridade social."

De 16 a 21 de Julho de 2018 haverá um Encontro Internacional das Equipas de Casais de Nossa Senhora, em Fátima.

Em Agosto de 2018, acontecerá o Encontro Mundial das Famílias, em Dublin, Irlanda, com a presença do Papa Francisco. A iniciativa

vai decorrer nos dias 22 a 26, tendo como tema 'O Evangelho da família, alegria para o mundo', e será o primeiro Encontro Mundial depois das assembleias do Sínodo dos Bispos dedicadas às questões do matrimónio e da vida familiar. Os Encontros Mundiais das Famílias iniciaram-se na cidade de Roma, em 1994, repetindo-se a cada três anos; a última edição aconteceu na cidade norte-americana de Filadélfia.

Em março de 2017, o Papa Francisco escreveu uma carta às famílias de todo o mundo, para dirigir-lhes uma mensagem de "misericórdia", com atenção às "feridas" da humanidade.

"Sonho com uma Igreja em saída, não autorreferencial, uma Igreja que não passe longe das feridas da humanidade, uma Igreja misericordiosa que anuncie o coração da revelação de Deus Amor, que é a misericórdia", refere o texto, que apresentava o próximo Encontro Mundial das Famílias.

O Papa manifestou o de-



sejo de que as famílias possam "aprofundar a reflexão e a partilha dos conteúdos da exortação apostólica pós-sinodal 'Amoris Laetitia'". "Poderíamos perguntar: O Evangelho continua a ser alegria para o mundo? E também:

A família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje?", questiona.

Fica o convite para que as famílias da nossa Unidade Pastoral participem em alguma destas oportunidades!



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

Contra a ditadura do barulho

Volto a este tema porque cada vez mais sinto que é necessário para o nosso equilíbrio emocional e por isso...

Quero partilhar com todos vós a experiência de uma tarde a contemplar o entardecer de um dia maravilhoso vivido entre amigos. Pode parecer extravagante esta forma de começar, mas por vezes faz-nos bem parar e admirar o tempo que vai passando por nós porque "Deus tudo realiza, age em todas as circunstâncias e, opera todas as

nossas transformações interiores...mas é no silêncio que Deus entra nas profundezas mais íntimas do nosso ser". Ao contemplarmos as grandes obras, as transformações interiores mais extraordinárias que Deus opera no homem chegamos à conclusão que Ele trabalha no silêncio.

Vivemos esta realidade no Baptismo quando o novo baptizado é mergulhado na água no nome da Trindade, há uma nova vida que lhe é dada e lhe permite pôr em prática os ac-

tos divinos dos filhos de Deus.

"O mesmo sucede em relação à ordenação sacerdotal. No silêncio, pelo sacramento da Ordem, um homem torna-se um alter Christus, um outro Cristo. Nada aparece exteriormente, mas no silêncio, nas profundezas do ser, há uma verdadeira e real identificação com Cristo".

No Tratado sobre os mistérios, Santo Ambrósio, diz-nos: "Aí, viste o diácono, viste o sacerdote, viste o bispo. Não te importe o seu aspecto físico,

mas a graça do seu ministério".

"O silêncio não é uma ausência, antes a manifestação de uma presença, a mais intensa de todas. Sem o silêncio, Deus desaparece no meio do barulho".

Se ainda duvidamos disto peço uma leitura das Confissões de Santo Agostinho e chegaremos à conclusão de que fomos criados para Ele e só n'Ele o nosso coração encontra repouso.



In, "A Força do Silêncio", Cardeal Robert Sarah

Experiência Ecuménica em Taizé

De 1 a 8 de abril realizámos mais uma peregrinação a Taizé, desta vez com 39 jovens e 3 adultos.

Partilhamos 2 testemunhos:



Taizé não é fácil de explicar! É mesmo difícil descrever Taizé! Apenas é fácil vivenciar esta aventura que pode mudar completamente uma vida.

Ainda me é difícil explicar tudo aquilo que vivi. Durante uma semana, em Taizé, senti amor, paz, união, e, acima de tudo, um enorme espírito de equipa e de solidariedade.

Quando parti, nunca imaginei que esta experiência de vida me fosse tão gratificante.

Em Taizé enrijeci o músculo da Fé!

As amizades com pessoas de diferentes culturas e etnias, as orações em espanhol, alemão, inglês, português..., as manhãs passadas a trabalhar, as tardes em reflexões ou em jogos e danças. Aprendi muito em Taizé. Quem lá vai cresce e floresce, descobre o que de melhor tem a oferecer ao mundo, percebe finalmente a mensagem deixada por Fernando Pessoa de construir e viver um Quinto Império, em que a multiculturalidade não é motivo de afastamento nem de represálias, mas sim a motivação e o caminho para a união dos povos em que todos têm o seu propósito e os seus valores. Tenho a certeza que todas as pessoas que vão a Taizé, independentemente da idade que tenham, regressam com o coração cheio, com objetivos de vida traçados e com uma perspetiva de vida muito mais simples e universal do que aquela com que partiram. Pessoalmente, tendo 19 anos e tendo estado numa fase da vida em que não sabia bem para onde me virar, Taizé mostrou-me o meu caminho, ajudou-me a perceber que todos nós temos uma motivação interior e que Deus, tão nosso amigo, já nos construiu o caminho - nós apenas temos de o seguir. Aconselho vivamente a quem tenha esta oportunidade única, seja quem for, que faça a mala (não é preciso muita bagagem!) e vá uma semana a Taizé para se redescobrir e encontrar a sua força para continuar esta aventura a que chamamos vida.

Inês Branco

Certamente que Taizé é uma aldeia única no mundo. É muito difícil existir um lugar semelhante em qualquer outra parte. Lá, encontra-se uma grande diversidade cultural. Porém, apesar de diferentes hábitos e ideias, existe uma tremenda união e sentido de ajuda entre todos. Essa diversidade faz com que se inicie uma relação com pessoas diferentes, onde passamos a conhecer outras realidades de vida, outros costumes e, assim, nessa estadia, coexistimos com eles. A suposta dificuldade na comunicação é facilmente ultrapassada.

Pessoalmente, esta foi a minha segunda peregrinação a Taizé. E, apesar das diferenças entre cada experiência, não mudo de todo a minha opinião de que cada minuto em Taizé vale a pena. É uma experiência incrível, onde reforçamos a nossa fé, onde refletimos sobre a nossa vida, sobre as escolhas que temos de fazer e, sobretudo, onde conseguimos ter uma relação e uma conexão muito forte com o Senhor. Aprendi que não existe uma forma específica de comunicar com Deus. Do silêncio à melodia das orações, a interação com Ele faz-se naturalmente. É certo que as impressões e os objetivos em relação a Taizé são subjetivos, mas posso afirmar que esta peregrinação, esta estadia naquela pequena aldeia, deixou um grande marco em cada um de nós. Ninguém fica indiferente a esta experiência!

Acabo este testemunho dizendo que a única parte má de Taizé é mesmo quando temos de voltar para Portugal!

David Lopes ■

Extracto

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas cento e vinte e nove a folhas cento e trinta do respectivo livro número trezentos e oitenta e quatro, Vasco Manuel Pires da Veiga, casado, natural da freguesia e concelho de Vinhais, residente na Travessa do Gil, n.º 2, 3.º Frente, 1990-244, freguesia de Parque das Nações, concelho de Lisboa, na qualidade de procurador de sua filha, **SÓNIA ALEXANDRA FERREIRA PIRES DA VEIGA**, NIF 196 808 200, solteira, maior, natural da freguesia de N.ª Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, residente na Rua do Olival, n.º 194, 1.º Esq.º, 1200-743 na cidade de Lisboa, declarou:

Que, com exclusão de outrem, a sua representada é dona e legítima possuidora da **fracção autónoma designada pelas letras "BO"**, correspondente à garagem n.º 12 do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito em Monte Abraão – Queluz Ocidental, Avenida Agostinho Neto, n.ºs 3, 3-A a 3-N (antigo lote 3 - Rua G) actualmente Avenida Agostinho Neto, n.º 3, **União das freguesias de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Queluz sob o número duzentos e oitenta, da freguesia de Monte Abraão**, onde se mostram registadas a constituição do regime de propriedade horizontal pela apresentação seis, de dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta, e a aquisição da aludida fracção a favor a sociedade "Icosal- Sociedade de Investimento e Construções, S.A.", pela apresentação um, de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta, encontrando-se o prédio inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 742**, correspondente ao anterior artigo 268 da extinta freguesia de Monte Abrão, com o valor patrimonial tributário correspondente à fracção de € 3.760,00

Que, não obstante a aquisição da identificada fracção autónoma se encontrar registada na mencionada Conservatória nos termos atrás indicados, o certo é que a mesma já lhe pertence desde meados do ano de mil novecentos e noventa e quatro.

Que, efectivamente, a identificada fracção autónoma foi-lhe doada no ano de mil novecentos e noventa e quatro, por seu pai, aqui seu mandatário, Vasco Manuel Pires da Veiga, ao tempo viúvo, actualmente casado com Lídia Maria Garcia Rodrigues Praça sob o regime da comunhão de adquiridos, que a havia adquirido anos antes já no estado de viúvo, à referida sociedade "Icosal- Sociedade de Investimento e Construções, S.A.", com sede na Rua 1.º de Maio, n.º 41, B/C, Bloco B, 2700-677 freguesia de Venteira, concelho de Amadora, por contrato de compra e venda celebrado por mero documento particular, nunca tendo chegado a realizar a necessária escritura pública.

Que, não obstante isso, logo desde meados desse ano de mil novecentos e noventa e quatro, passou a usufruir a referida fracção, gozando de todas as utilidades por ela proporcionadas, guardando nela alguns dos seus haveres, efectuando regularmente obras de conservação e reparação, e de benfeitorização, agindo assim, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, na convicção de tal fracção lhe pertencer e de ser a sua verdadeira dona, como tal sendo reconhecida por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de todos e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, que, da forma indicada, vem sendo exercida há mais de vinte anos, a sua representada adquiriu o domínio da dita fracção por usucapião.

Assim, com vista a obter o registo a favor da sua representada, na mencionada Conservatória, celebra a presente escritura de justificação notarial para estabelecimento de novo trato sucessivo da referida fracção autónoma.

Está conforme.

Bragança, 2 de Abril de 2018.

A Colaboradora Autorizada,
(Anabela Peixeiro Cornélio)

N.º 18/11 autorizado desde 31.7.2016 de acordo com o artigo 8.º do Decreto Lei 26 de 2004 de 4 de Fevereiro pelo Notário, Manuel João Simão Braz
Conta registada sob o n.º: 3



Partilha sobre a ASSEMBLEIA DIOCESANA DE CATEQUISTAS

Sofia Dionísio

Quando me sento a escrever este artigo, realizo que não poderia ter escolhido dia melhor! Hoje é dia do Bom Pastor, dia inspirador para vos falar do encontro que ocorreu na Benedita e em que as Catequistas da Diocese de Lisboa se encontraram com o seu pastor, o seu Bispo, o Sr. Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente. Anualmente, o Sr. D. Manuel Clemente, chama à sua presença todos os catequistas da Diocese, para um momento de reflexão, formação, convívio e incentivo, para que a Palavra de Deus chegue às crianças e jovens que o Senhor nos confia. O tema geral proposto, foi o escolhido pela Diocese para o ano de 2018: "Palavra de Deus, Lugar Onde Nasce a Fé".

Os cerca de 700 catequistas da Diocese, num ambiente de alegria mas também de oração, participaram em diversos ateliers, divididos em

diferentes temáticas: 'Palavra conhecida', 'Palavra rezada', 'Palavra anunciada,' para os quais previamente se inscreveram, e que versavam sobre variados temas, desde os relatos da infância e da paixão de Jesus, à palavra rezada, ao ABC de Petrus, numa vertente mais de formação evangélica, quer outros mais pedagógicos como "Palavra e Expressão Corporal" e "Musicar a Palavra". Realizaram-se ainda ateliers com um carácter mais desafiador, a suscitar curiosidade, para novos temas como os "Sabores Bíblicos", onde se percorreu na Bíblia, as diferentes menções a alimentos e a importância dos mesmos em cada uma das épocas (que contou com a participação espontânea do nosso Patriarca!) e "Fé e Ciência, são incompatíveis?".

No fim dos ateliers, os catequistas concentraram-se na Igreja da Benedita, onde o Sr.

D. Manuel Clemente dirigiu-se à Assembleia com "uma palavra de reconhecimento e de agradecimento" aos catequistas, que são "a primeira linha da evangelização". Dando realce à Palavra enquanto eco da vida de Jesus, terminou dizendo, sobre a catequese, "Isto é um tesouro! Como catequistas, temos nas mãos um tesouro, que é o melhor que a Igreja tem para oferecer: a Pessoa de Jesus Cristo transmitida aos pequeninos. O catequista é semente, a semente é a Palavra de Deus. Depois, garanto-vos que Deus fará o resto e que vos deixará admirados".

Para terminar um dia em cheio e numa igreja repleta: a Eucaristia presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca e que contou com a presença de diferentes sacerdotes da Diocese, incluindo o nosso pároco, Padre Armindo. Na homilia o nosso Pastor referiu que



"Primeiro, precisamos nós próprios de ser catequizados, isto é que a Palavra de Deus seja, para cada um de nós, uma catequese permanente. Ouvimo-la, com certeza, lemo-la em casa, certamente, mas deixemos que a Palavra de Deus fique a fazer eco no nosso coração", chamando a atenção para a necessidade de um aprofundamento constante da Fé cristã, através do meio de que todos dispomos, a Palavra.

Foi um dia repleto de atividades e foi com o coração cheio e serenos que, debaixo de chuva intensa, regressamos a casa rezando pelos que não foram porque não puderam ir e pelos que não foram por opção própria, pedindo ao Senhor que, nos seus corações, faça ecoar o chamamento à partilha de modo a que, em 2019, Sintra se faça representar com um número maior de catequistas!

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA: ENCONTRO DE PADRES CONSELHEIROS ESPIRITUAIS

A Região Sintra / Oeste das Equipas de Nossa Senhora promoveu um encontro com os padres que acompanham o movimento, este ano com a presença especial do Sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente.

O encontro começou com um jantar convívio e seguiu com a partilha de experiências dos sacerdotes presentes (cerca de duas dezenas) e de alguns casais responsáveis.

Por fim o Sr. Patriarca dirigiu algumas palavras que aqui vamos resumir.

A Igreja começou por existir em forma familiar e a Carta aos Efésios refere a Igreja como "família de Deus".

Esta familiaridade da Igreja foi muito sublinhada no Sínodo Diocesano e também a Exortação Amoris Laetitia do Papa Francisco diz que a comunidade cristã deve ser uma família de famílias. Família é uma comunhão de vida e amor. O próprio Deus, que Jesus revela, é isso mesmo.

Jesus revela-se em família e, não criando uma família, aos 30 anos de idade, começa

o seu Reino criando a família dos filhos de Deus, definindo-os como seus irmãos. Toda a linguagem do Evangelho é familiar e nota-se nela a inspiração de Jesus na sua relação com Deus Pai e na sua família de Nazaré.

As várias comunidades fundadas por S. Paulo na Ásia Menor e na Grécia nascem normalmente no seio de famílias que acolhem o Evangelho, como é exemplo Corinto, em que a Igreja nasce em casa de Áquila e Priscila. Mesmo o Papa quando co-

meça a ter casa em Roma é em casa da família Laterani, que deu origem à Igreja de S. João de Latrão.

Hoje a Igreja precisa de recuperar a forma familiar, fazer ações não só para homens e mulheres, mas para famílias. O Papa Francisco salienta a importância da pastoral familiar, da vinculação das pessoas na família. Hoje as famílias estão muito frágeis no vínculo que as constitui, mesmo os que casam divorciam-se com facilidade. A evangelização terá de passar por reto-



Equipas de Nossa Senhora

marmos a forma familiar do cristianismo, que é a maneira de fazermos a experiência da própria familiaridade de Deus, vivendo entre nós como Jesus e o Pai vivem entre si, numa doação mútua que faz deles um só.

Santa Unção dos Enfermos

Pela Santa Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, sofredor e glorificado, para que os alivie e os salve: mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à paixão e morte de Cristo, concorram para o bem do povo de Deus (Cf. Mc 2, 17).

Se um doente que recebeu a Unção, recupera a saúde, pode, em caso de nova enfermidade grave, receber outra vez este sacramento. No decurso da mesma doença, este sacramento pode ser repetido se o mal se agrava. É conveniente receber a Unção dos Enfermos antes duma operação cirúrgica importante. E o mesmo se diga a respeito das pessoas de idade, cuja fragilidade se acentua.

Na Unidade Pastoral de Sintra será administrada a Santa Unção no dia 13 de Maio, durante a Missa na igreja de São Miguel, às 11h30. Os doentes deverão confessar-se antes.

As pessoas que desejarem receber este Sacramento devem inscrever-se, até dia 10 de Maio, no Cartório.



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Glaucoma

O glaucoma é uma doença dos olhos que pode causar a perda de visão como resultado de lesão progressiva do nervo óptico. Segundo a OMS calcula-se que 67 milhões de pessoas em todo o mundo sejam portadoras de glaucoma e, dessas, 7 milhões sejam bilateralmente cegas devido a esta doença.

O humor aquoso é um líquido importante na nutrição do olho que está continuamente a ser produzido (cerca de 3ml por dia) na câmara posterior do olho circulando para a câmara anterior através da pupila, escoando-se através de uns canais. Se os canais de saída estiverem abertos, a doença chama-se glaucoma de ângulo aberto. Se os canais estiverem bloqueados pela íris é o glaucoma de ângulo fechado. Em pessoas que sofrem de glaucoma a drenagem do humor aquoso está bloqueada ou parcialmente obstruída e essa acumulação do humor aquoso provoca um aumento da pressão intraocular o que, ao longo dos anos, vai lesando o nervo óptico com a consequente perda gradual dos campos visuais. O aumento desta pressão destrói as células nervosas do olho.

Numa fase inicial podem-se notar pontos cegos na visão periférica (lateral). Mais tarde, se o glaucoma não for tratado, a visão central também será atingida.

OS FACTORES DE RISCO a ter em conta nesta doença são:

A idade superior a sessenta anos; pertencer a grupos étnicos, como latinos e negros; história familiar de glaucoma; diabetes; hipertensão arterial; doença cardíaca; miopia e uso prolongado da toma de cortisona.

SINTOMAS

O principal sintoma é a perda de visão, especialmente a visão periférica. No entanto, cerca de metade de todas as pessoas que sofrem de perda de visão causada pelo glaucoma não se apercebem da gravidade da situação. Quando se apercebem da perda de visão a lesão do nervo óptico pode ser já grave e irreversível. Pode suceder, embora com pouca frequência, um ataque agudo de glaucoma de início súbito. O olho torna-se inflamado e doloroso. Podem associar-se a esta situação grave outros sintomas como náuseas, vómitos e visão turva.

PREVENÇÃO

Como apontei acima, a maior parte das pessoas não sabe que tem glaucoma até notar que tem perda de visão. Por isso, deve, a partir dos sessenta anos, ser observado por um oftalmologista uma vez por ano. Até esta idade as pessoas devem ser observadas de dois em dois anos. O oftalmologista vai proceder, entre outras avaliações, à medição da pressão intra-ocular. O diagnóstico precoce é fundamental, nesta e na maioria das doenças, obviamente. Neste caso concreto está em jogo a nossa visão, um bem que não tem preço.

TRATAMENTO

O objectivo é reduzir a pressão intra-ocular para evitar mais danos no nervo óptico e consequente perda de visão. Esta doença é geralmente tratada para o resto da vida de forma continuada com medicamentos sob a forma de gotas (colírios). Por vezes, terão de se tomar comprimidos. A terapia com laser tenta favorecer a drenagem com bons resultados, mas quando não se consegue reduzir a pressão intra-ocular, nalguns casos, terá de se recorrer à cirurgia com o objectivo de criar um orifício na íris.




Acampamento do Gerês

Pedro Pinto (14 anos), Guia de Expedição

O acampamento do Gerês, foi de sábado a terça-feira, da primeira semana das férias da Páscoa.

Esse acampamento foi fantástico, tirando a chuva que apareceu no sábado, no resto dos dias, S. Pedro deu-nos tréguas. A viagem foi longa mas com uns a dormir, outros a jogar às cartas, a conversar, a contar piadas ou a cantar, passou-se bem. Com a expedição a ser uma família, com uma paisagem lindíssima e água muito limpa, este acampamento não podia ser melhor. Com as actividades aprendemos a: ultrapassar o medo das alturas (arborismo), a superar barreiras (caminhar em terreno desconhecido). Cozinhámos comidas novas, o

que deu para melhorar receitas que já sabíamos fazer. O campo que era desconhecido, mas tinha cavalos, cães e uma vista linda, foi adorado por todos. Encontrámos quartzo.

Nós fomos ao Gerês pois o nosso imaginário era o "Amigo gigante" e tínhamos informações que o local onde os gigantes estavam era o Gerês, por isso fomos para lá, mas descobrimos que os gigantes são bons. O ceptro, símbolo do mal, que a rainha de Inglaterra (rainha a quem nós servíamos) tinha, era dos gigantes. Decidimos destruir o ceptro para não matar a nossa rainha.

Gostámos do Gerês e deixámos a nossa marca, vão também deixar a vossa.



Sintra acolheu 7.000 escuteiros no dia de S. Jorge

Mais de 7000 escuteiros da região (diocese) de Lisboa comemoraram no passado 22 de Abril, o dia de S. Jorge, patrono mundial do escutismo. O Núcleo Serra da Lua do CNE teve um papel especial na organização e acolhimento aos outros núcleos.

Este ano o Dia da Região teve por tema «À Descoberta da Cidade» refletindo assuntos relacionados com os meios urbanos como a ecologia, o uso das energias, a cidadania, etc.

Tudo começou com o acolhimento na Escola D. Carlos I, onde tiveram a Missa, ao ar livre, presidida pelo Sr. Bispo D. Joaquim Mendes. Depois tiveram atividades

e jogos em várias zonas de Sintra, divididos por secções, de acordo com a metodologia escutista. Os mais velhos, os caminheiros, foram limpar matas na serra para prevenção dos incêndios.

O tempo ajudou e todos saíram de Sintra bem-dispostos e entusiasmados.

O dia terminou com uma cerimónia de encerramento, na mesma escola, por volta das 17h00.



Dia da Unidade Pastoral de Sintra

DOMINGO DE PENTECOSTES, 20 DE MAIO 2018



PROGRAMA

19 de maio, CONCERTO, pelas 21:30 na igreja de São Miguel

- Atuação dos coros, **Coral Allegro da Universidade Católica de Lisboa** e **Coro Ares Novos de Alverca** para interpretar em conjunto duas obras do compositor **Gabriel Fauré** - **Cantique de Jean Racine** e **Requiem**, acompanhados por orquestra de câmara e solistas.

20 de maio

MISSA ÀS 11:30 NA IGREJA DE SÃO MIGUEL

- Esta será a única missa, no Domingo (*), em toda a Unidade Pastoral.
- Cada comunidade** irá entrar na Missa com o seu **estandarte**.

(*) Para quem não possa ir à Missa da UPS, haverá no Sábado missa em S. Pedro às 18h e no Domingo celebração da Palavra com Comunhão, em S. Martinho, às 19h.

ALMOÇO APÓS A MISSA (fazer inscrição prévia)

- No fim do almoço (sobremesa e café) cada comunidade fará uma apresentação de **3 minutos** (com fotografias e texto) das suas atividades mais relevantes bem como o que perspetivam para o corrente ano.
- Entre as apresentações das comunidades irá ser cantada uma canção pelo **Coro da Universidade Sénior**.
- Após o almoço e a apresentação das comunidades, está previsto a **projeção de um filme** na Sala D. José Policarpo.

Comunicar as inscrições para o almoço (por mail, telefone ou pessoalmente) ao Cartório da Unidade Pastoral ou aos Coordenadores/as Pastorais da sua Comunidade, até 15 de maio de 2018 (3ªfeira).

Almoço Adultos – 10€

Almoço até aos 16 anos – 5€

Almoço para famílias de 4 ou mais elementos (pais e filhos) – 30% desconto

Contactos do Cartório da Unidade Pastoral:

2ª Feira, das 16H às 18H

3ª a 6ª Feira, das 10H às 12H e das 16H às 18H

Sábado, das 17H às 18H30

Telf: 219 244 744 || 966 223 785

Mail - sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Que UNIDADE PASTORAL somos?

Todos os anos celebramos do Dia da Unidade Pastoral de Sintra, na Festa do Espírito Santo.

Pela proximidade e quase mistura geográfica das sedes das três paróquias da serra de Sintra e pela escassez de sacerdotes, decidi o Sr. Cardeal Patriarca em 2006 unir as três paróquias de S. Pedro de Penaferrim, São Martinho e Santa Maria e São Miguel sob a coordenação de um só pároco.

As Paróquias não se fundiram, continuam a ter a sua autonomia jurídica e administrativa, mas passaram a ter a mesma orientação pastoral. Isto é uma mais-valia porque aproxima as pessoas das três paróquias e torna possível realizar algumas ações que cada uma por si teria mais dificuldade.

Celebrar o Dia da Unidade Pastoral é dar graças a Deus por estarmos juntos e manifestar essa alegria uns para com os outros, pela celebração de uma única Eucaristia e pela partilha de uma refeição. Após o almoço haverá também a oportunidade de cada comunidade se dar a conhecer melhor às outras. Este ano teremos ainda animação, pelo coro da ACTIS, e a exibição de um filme.

Vamos já reservar esta data nas nossas agendas. Dia 20 de Maio, em S. Miguel, às 11.30h!

Nesse domingo não haverá outras Missas para que possamos celebrar e conviver todos juntos. As catequeses dos vários centros também se irão organizar para fazer o seu encontro semanal em S. Miguel, antes da Missa.

Nem toda a gente tem facilidade em deslocar-se, por isso será importante que quem tem transporte convide quem não tem a ir consigo.

Este Dia só faz sentido se todos nos interessarmos em celebrá-lo. A maneira como vivermos este dia mostrará a Unidade Pastoral que somos!

A Equipa Pastoral, padres e diáconos, conta com a presença de todos!



II Gala dos Talentos

Capacidades à prova em evento solidário

O Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário de Sintra, em parceria com o Rotaract e Interact Clubes de Sintra, promovem a II Gala de Talentos que decorrerá no próximo dia 5 de Maio, pelas 20h00 no Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel, em Sintra.

O evento de cariz solidário tem como objetivo apoiar a Instituição de Solidariedade Social "CAPITI". Esta Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Infantil, tem como missão contribuir para um desenvolvimento saudável e mais autónomo de crianças e jovens de famílias carenciadas, proporcionando-lhes o acesso a serviços de saúde na área do neuro-desenvolvimento.

Com sede em Paço de Arcos, esta associação recebe crianças dos concelhos limítrofes, nomeadamente de Sintra.

Estamos todos convidados a apoiar esta causa, participando na referida Gala, que inclui um jantar e a possibilidade de assistir à atuação de jovens talentos da comunidade Sintrense, por apenas 10€. Surpreenda-se e apoie a "Capiti"

Poderá obter esclarecimentos e/ou inscrever-

GALA DE TALENTOS C/ JANTAR

5 DE MAIO 20H
SALÃO PAROQUIAL,
IGREJA DE SÃO MIGUEL

PREÇO: 10€
RECEITA A FAVOR DA CAPITI

INSCRIÇÕES E PAGAMENTO ATÉ 28 DE ABRIL
IBAN: PT500193000010
50200583716
ENVIAR COMPROVATIVO

PARA ENVIARES A TUA INSCRIÇÃO E O COMPROVATIVO DE PAGAMENTO:
galadetalentos2018@gmail.com | 965720023 / 936140069

se através dos contactos 965720023 / 936140069 ou através do e-mail galadetalentos2018@gmail.com.

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219 230 493

SINTRA PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos do(s) Papa(s)

P. João Inácio

Nova Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre a Santidade (GAUDETE ET EXSULTATE)

Irmãos e amigos, queiram aceitar mais esta presença amiga e motivadora. Comunicar, partilhar, marcar presença informando é o lema de trabalho do nosso jornal Cruz Alta. Neste espaço temos vindo a dedicar algum tempo de reflexão sobre as características do Amor/Caridade com base na Exortação do Papa Francisco sobre a Alegria do Amor. Aproveitando a publicação de mais uma Exortação, interrompemos a reflexão que temos vindo a fazer, para dar-mos uma 'vista de olhos' ao novo documento do nosso Papa. O título da Exortação é GAUDETE ET EXSULTATE (Alegrai-vos e Exultai). Na apresentação do documento, o Santo Padre diz-nos o se-

guinte:

1. «ALEGRAI-VOS E EXULTAI» (Mt 5, 12), diz Jesus a quantos são perseguidos ou humilhados por causa d'Ele. O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. Com efeito, a chamada à santidade está patente, de várias maneiras, desde as primeiras páginas da Bíblia; a Abraão, o Senhor propô-la nestes termos: «anda na minha presença e sê perfeito» (Gn 17, 1).
2. Não se deve esperar aqui um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções que poderiam

enriquecer este tema importante ou com análises que se poderiam fazer acerca dos meios de santificação. O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós «para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor» (cf. Ef 1, 4).

OS SANTOS AO PÉ DA PORTA

«Não pensemos apenas em quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprove a Deus salvar e

santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente».[3] O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo.»(GE. nº6)
«Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens

e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».(GE. nº7)
Deixemos que estas palavras do nosso Papa nos estimulem no caminho da santidade que não poucas vezes pensamos que está reservada apenas para uma elite.
No próximo número continuamos a nossa leitura. ■

Aprender a Rezar (Parte I)

P. João Inácio

Irmãos e amigos, com este título, não queremos fazer nenhum tratado sobre a oração, mas apenas despertar em cada um, o Dom de Deus que se encontra escondido e, às vezes, um pouco adormecido; reavivar a motivação e a imaginação de muitos naquilo que sustenta a nossa vida cristã, pois, sem oração não há vida espiritual, não há relação de comunhão com Deus. É frequente ouvirmos pessoas que dizem não terem tempo para rezar ou então não saberem rezar. Na verdade, é necessário aprendermos a rezar. Em seguida, torna-se mais fácil encontrarmos tempo para a oração. Assim como aprendemos a lidar com as pessoas com as quais convivemos (pais, irmãos, amigos, professores, etc.), também temos necessidade de aprender a relacionar-nos com o Deus revelado por Jesus Cristo. Os discípulos de Jesus também sentiram essa necessidade e, por isso, pediram ao Mestre que lhes ensinasse a rezar. Assim surgiu a oração do PAI NOSSO (Lc. 11, 1-4).

Partimos do princípio que a oração é DOM e é RELAÇÃO (ENCONTRO/COMUNHÃO). Estas palavras definem a essência da oração. É dom, por-

que, é algo que nos é dado, é Deus quem toma a iniciativa, é Ele quem suscita em nós sentimentos de filiação e de piedade; Ele concede-nos primeiro o Seu Espírito a fim de nos inspirar no que temos e devemos dizer (Rom.8,1ss). Desse modo, a nossa oração é essencialmente uma resposta à iniciativa de Deus; é Deus quem nos estimula através dos acontecimentos, da natureza que nos envolve, enfim, de todas as coisas que nos sucedem na vida. Se estivermos atentos e sintonizados, então somos capazes de responder e de dialogar com Deus.

A oração é relação, encontro espontâneo e consciente, comunhão da pessoa humana com Deus; relação de reciprocidade onde Deus fala e nós respondemos, vice-versa; relação de diálogo e não um monólogo. Assim, tudo o que nos coloca em relação consciente com Deus pode ser oração. A oração é elevação da alma para Deus, impulso do coração, simples olhar lançado ao céu, grito de gratidão e de amor (C.I.C. nº 2559, 2562, 2565). Podemos fazer das nossas atividades do dia-a-dia uma oração, se de forma consciente oferece-

mos a Deus o esforço, o suor e os sacrifícios que fazemos, para glorificar a Deus e servir os irmãos.

A Sagrada Escritura diz-nos que «sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe» (Heb.11,6). Desse modo, sem fé também não somos capazes de rezar, porque a fé é a aceitação de Deus e do Seu projeto de vida na nossa vida, é atitude de abandono à providente misericórdia de Deus. Ora, a fé gera outra atitude indispensável para a oração, a HUMILDADE. Esta é o fundamento da oração, porque nos leva a colocar-nos como mendigos de Deus. Na verdade, quando rezamos somos levados a reconhecer que necessitamos de Deus; por isso, com a atitude de orgulho e arrogância não é possível rezar, porque não nos colocamos como varas ligadas à videira como diz Cristo: «Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer» (Jo 15:5).

Todas as situações da nossa vida são motivo para a oração: alegrias, tristezas, vitórias e derrotas, certezas e

dúvidas, o trabalho e lazer... «Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é, a vosso respeito, a vontade de Deus em Jesus Cristo» (1 Tes. 5:17,18). Se tudo, na nossa vida, é razão para a oração, então podemos concluir que existem formas de rezar, vários tipos de oração. É o que vamos desenvolver em seguida.

É oportuno recordar que a oração é também uma arte e, como tal, requer exercício, treino, prática; aprendemos a rezar, rezando. Às vezes (e não são poucas) não sentimos o prazer nem a emoção da oração, não nos sentimos inspirados. Não faz mal. Não desanimemos, porque a oração cristã é querer mais do que sentir, é vontade mais do que emoção, sensação; é consciência da nossa relação/comunhão com o Deus da verdadeira Vida e do Amor.

O Catecismo da Igreja Católica, documento que nos serve de base para esta nossa reflexão, ajuda-nos a identificar as seguintes formas de oração: BÊNÇÃO E ADORAÇÃO, PETIÇÃO, INTERCESSÃO, AÇÃO DE GRAÇAS E LOUVOR. Neste número do nosso jornal vamos analisar apenas as três primeiras:

«A oração de Bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode responder bendizendo Aquele que é a fonte de toda a bênção». (CIC. 2626)

«A Adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos criou e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal». (CIC. 2628)

A Petição é a forma mais habitual da oração. «É pela oração de petição que traduzimos a consciência da nossa relação com Deus: enquanto criaturas, não somos a nossa origem, nem donos das adversidades, nem somos o nosso fim último; mas também, sendo pecadores, sabemos, como cristãos, que nos afastamos do nosso Pai. O pedido de perdão é o primeiro movimento da oração de petição. Há uma hierarquia nas petições: primeiro, o Reino; depois, tudo quanto é necessário para o acolher e para cooperar com a sua vinda». Nesse sentido, a oração do Pai-Nosso ajuda-nos a fazer a oração de petição. (cfr. CIC. 2629-2633) ■

SEMANA SANTA

5.^a Feira-Santa



Via - Sacra



6.^a Feira-Santa



Vigília Pascal



PENTECOSTES

- 20 DE MAIO DE 2018

Pentecostes

Talvez mais interessante do que explicar a tradição Judaica (Shavuoth) que está na origem do Pentecostes (palavra do séc. IV A.C por influência da cultura Grega) em que se agradecia a Deus (durante 7 semanas) as boas colheitas, talvez o Pentecostes reflita a maior das "colheitas" que pode ser feita, por acção do Homem, mas com a ajuda do Espírito (Santo)! Daí a "reunificação dos povos...(...)" que o Papa Emérito falava em 2010; querem maior colheita, maior pesca? De facto, religião quer dizer "religare" que acaba por ser o único e simples fundamento e justificação de existência da Fé como continuidade da Revelação desde a revelação da Lei (Torah) a Moisés no Monte Sinai! No fundo, apenas faltava um novo impulso (um certo «Não tenhais medo»!)

"O Papa Bento XVI fala sobre esse processo de reunificação dos povos a partir de Pentecostes: "Tem início um processo de reunificação entre as partes da família humana, divididas e dispersas; as pessoas, muitas vezes, reduzidas a indivíduos em competição ou em conflito entre si, alcançadas pelo Espírito de Cristo, abrem-se à experiência da comunhão, que pode empenhá-las a ponto de fazer delas um novo organismo, um novo sujeito: a Igreja. Este é o efeito da obra de Deus: a unidade; por isso, a unidade é o sinal de reconhecimento, o 'cartão-de-visita' da Igreja no curso da sua história universal. Desde o início, do dia do Pentecostes, ela fala todas as línguas. A Igreja universal precede as Igrejas particulares, as quais devem se conformar sempre com ela, segundo um critério de unidade e universalidade. A Igreja nunca permanece prisioneira de confins políticos, raciais ou culturais; não se pode confundir com os Estados, nem sequer com as Federações de Estados, porque a sua unidade é de outro tipo e aspira a atravessar todas as fronteiras humanas" (Bento XVI, Homilia na Solenidade de Pentecostes, 23 de maio 2010).

Temos necessidade do Espírito Santo Paráclito no nosso tempo: Veni, Sancte Spiritus!"

Teve como inspiração as palavras do Salmo 130: 'Em Ti, encontramos o perdão', conforme indicou o Papa Francisco.

António Appleton

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



TESTEMUNHO DE UM NOVIÇO DE SINTRA

José Maria Caldeira Ribeiro

Chamo-me o Zé Maria, sou de Sintra e sou noviço da Companhia de Jesus. A propósito da Semana de Oração pelas Vocações, fui convidado a partilhar um testemunho sobre a minha vocação, por estar neste caminho de formação para ser jesuíta e padre.

Para mim, a vocação é o sonho que Deus tem para cada pessoa. Se realmente acredito num Deus bom, um Deus que é amor e que quer o melhor para mim, posso confiar que Ele me orienta para a verdadeira felicidade. Assim, para ser verdadeiramente feliz, só é preciso seguir com confiança a vocação a que Deus me convida. Resta a pergunta: "então, a que é que me chama Deus e qual o caminho para lá chegar?"

Jesus ajudava as pessoas com quem se cruzava a perceber a sua vocação através da identidade de cada um, chamando pelo nome:

Zaqueu, Simão Pedro, Maria Madalena, Marta, Filipe, Paulo e tantos outros. Jesus mostra-nos que Deus não cria só uma massa de gente chamada humanidade, mas cria cada pessoa com enorme amor e quer ter uma relação especial com cada um. No meu caso, fui percebendo que ao longo da minha vida podia encontrar marcas deste amor de Deus por mim no amor da minha família, no crescimento na fé na paróquia de Sintra, nas amizades nos escuteiros e em toda a minha vida.

Com a entrada na Universidade, fui-me aproximando da espiritualidade inaciana (de Santo Inácio de Loyola, fundador dos jesuítas) através do CUPAV - Centro Universitário Padre António Vieira, em Lisboa, onde fui crescendo na fé e na proximidade com Jesus. Também aqui estavam muitas marcas do amor de Deus por mim. Fui

tomando consciência de que esta presença de Deus me fazia mais feliz e ao mesmo tempo mais eu próprio, mais Zé Maria, tal como aqueles a quem Jesus chama pelo nome.

Através da intimidade com Deus na oração, fui conhecendo melhor Jesus e percebendo que, dentro de mim está um enorme desejo de viver como Ele, de ser Seu companheiro e amigo. Apesar dos medos e dificuldades naturais, percebi que a minha vocação é de ser jesuíta e padre, disponível para o seguir sempre e onde Ele quiser. Estou desde Outubro no Noviciado da Companhia de Jesus a iniciar um percurso de formação que é um caminho de aprofundamento de Fé, de maior conhecimento da minha vocação e do estilo de vida que sou chamado a viver.

Estou muito agradecido a Deus pelo caminho que tem

feito comigo e pelas pessoas e grupos através dos quais Ele me foi guiando, incluindo as nossas paróquias de Sintra, a catequese, os escuteiros e toda a gente que me ajudou a reconhecer as marcas de Deus na minha vida. Rezamos uns pelos outros.

Para saber mais sobre o percurso de formação da Companhia de Jesus:



www.pontosj.pt/serjesuita

DR. BASÍLIO HORTA FALA SOBRE O PAPA FRANCISCO

O Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, fez uma conferência integrada no Ciclo de Conferências de Sintra, no dia 3 de Abril de 2018, na Quinta Mont Fleuri, com o tema "Papa Francisco e o Mundo Atual".

A sala estava cheia de convidados de diferentes áreas da cultura e da sociedade.

O orador mostrou grande admiração pelas publicações do Papa Francisco, que mostrou conhecer aprofundadamente, desenvolvendo as temáticas por ele abordadas sobretudo na área social e ecológica e mostrando que os seus ensinamentos são de particular importância para o mundo atual.

O Papa Francisco é muito popular, quer dentro da Igreja, quer entre os não católicos, mas por vezes o seu pensamento não é assim tão conhecido porque as pessoas não leem os seus escritos. Esta conferência foi por isso uma iniciativa interessante até por



não ser desenvolvida pela Igreja, mas por um homem da política.

Houve no final oportunidade de colocar questões ao conferencista, tendo este evidenciado o trabalho que a Câmara Municipal tem vindo a realizar na área social.

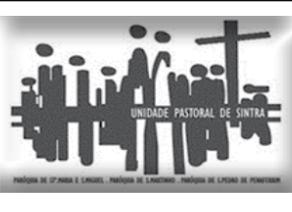
Unidade Pastoral de Sintra	
 	
Gota a Gota-Grupo de Ação Social	
Artigos doados em abril 2018	
Artigos	Quantidade
Fraldas Nº3	6
Fraldas Nº4	3
Fraldas Nº5 (especiais)	3
Fraldas Nº5	4
Toalhitas	14
Farinha Láctea	20
Flocos Cereais / Mel	51
Cereais/Corn Flakes	36
Aptamil Nº 2	2
Leite UHT Meio Gordo	330
Fruta Pack 4 boiões	20
Bolacha Maria	2
Gel/Shampoo	2
Total:	493



IMAGEM
E PUBLICIDADE



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Luciana Monteiro

O Jardim das Flores tristes



Um dia, as flores do jardim da família Rocha deixaram de brindar a casa com o seu agradável aroma.

Por que seria?

Dália e Jasmim, as pequenas irmãs encarregues de regar o jardim, faziam-no resmungando: "Queremos mas é brincar, e não queremos regar as plantas!"

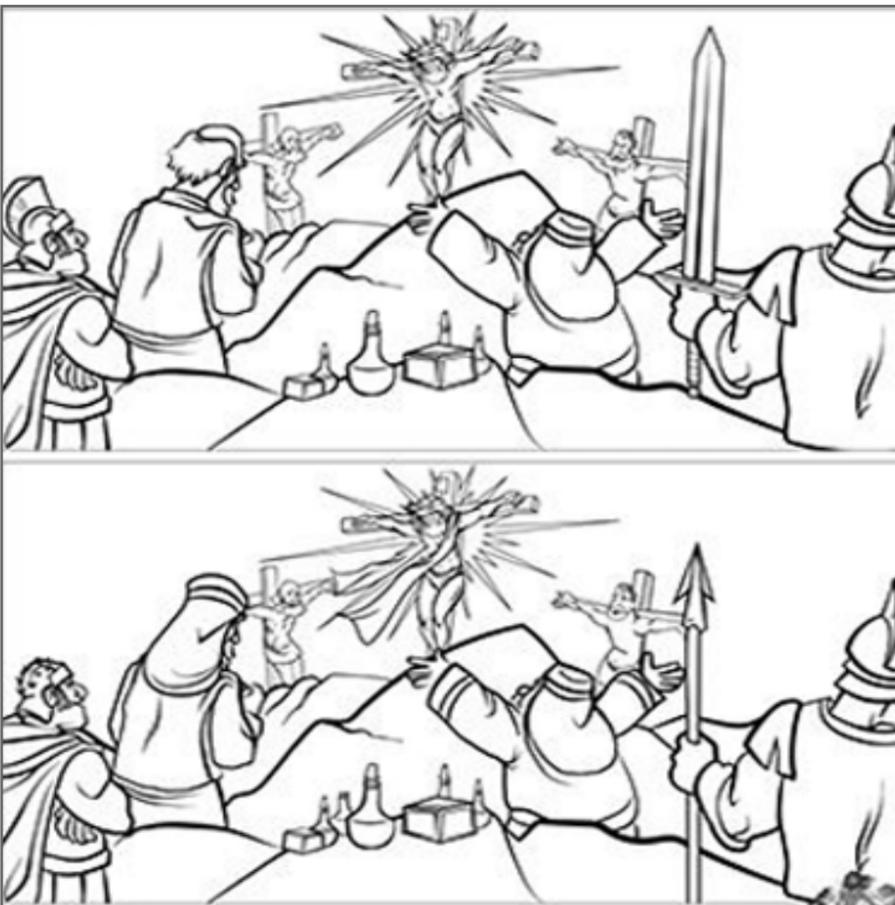
As flores entristeceram e por isso não cheiravam a nada.

Quando o pai decidiu arrancar as plantas de flores sem cheiro, a fada do jardim interveio.

Nessa noite, as meninas sonharam que uma linda fada lhes dizia: "As flores voltarão a cheirar bem se as regarem com alegria e amor".

No dia seguinte, o pai dirigiu-se às plantas para as eliminar, mas notou, com alegria, que o jardim estava de novo perfumado.

Dália e Jasmim estavam a regá-lo, sorrindo e cantando.



Descobre as 7 Diferenças

Imagem para colorir



Sopa de Letras - Matemática

B	A	I	G	N	X	O	G	T	G	I	F	W	B	B
Q	Q	U	N	I	D	A	D	E	S	S	C	S	U	G
T	R	X	P	T	D	F	G	V	S	P	P	M	C	F
T	A	A	K	S	F	W	D	S	E	J	Q	U	M	P
Z	M	F	X	A	T	E	T	C	R	O	J	L	V	Q
E	O	O	N	N	Z	G	K	S	I	H	P	T	O	O
R	S	D	X	E	C	B	I	E	D	T	Z	I	R	D
I	J	F	N	T	P	N	D	R	I	S	M	P	O	E
A	G	A	P	N	W	F	O	A	V	I	I	L	D	Q
R	S	I	G	E	N	N	J	H	I	A	A	I	Z	L
T	J	L	A	C	E	F	U	L	D	C	E	C	E	B
B	F	P	C	M	Y	A	C	I	N	X	W	A	P	Z
U	I	J	Z	X	N	G	I	M	Y	N	O	R	R	V
S	N	E	R	O	I	A	M	V	B	B	N	J	O	F
N	M	Y	N	Y	Q	A	H	M	V	K	L	L	O	C

CENTENAS	MENOR	SOMAR
DEZENAS	MILHARES	SUBTRAIR
DIVIDIR	MULTIPLICAR	UNIDADES
MAIOR		

Sudoku - puzzle

				4	2	9		
				7			3	5
		9	8	5		7	1	
		8			9		5	7
7	4			5			9	
	1	2		8	5	4		
5	9			2				
	7	3	4					

O Sim ao Mistério de Deus

Teresa Santiago

Sim, é a resposta sempre pronta e espontânea de Maria. Toda a vida o disse, por palavras e gestos: "eis aqui a Serva do Senhor". O projecto de Deus é o seu projecto, aceitá-lo é levá-lo por diante em cada serviço, em cada gesto. Um sim que não foi apenas formal mas que viveu com humildade, simplicidade e alegria.

«Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas Aquele que é Poderoso e cujo nome é Santo.»

Meditando esta parte do Magnificat, dá para admirar o grau de consciência e perfeita aceitação que Maria tinha de sua missão e vocação. É certo que não conhecia os acontecimentos futuros, vivia na obediência diária da fé. Sem saber que acontecimentos envolveriam sua missão, Maria de Nazaré tinha perfeita disponibilidade e aceitação do que Deus queria da sua vida.

«José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados» (Mt 2, 20-21).

Os planos de Deus para José era que fosse sustentáculo da Sagrada Família e o amparo de honra da Virgem Maria. A castidade não era fruto precisamente da idade, como alguns imaginam mas da graça de Deus.

Aprendemos com Maria de Nazaré e José, que

diante de um acontecimento que "ultrapassa completamente a pessoa e o que pode dizer", melhor resposta não há que silenciar-se, deter-se diante do que está a contemplar e guardar o que se tem diante dos olhos bem no fundo do coração: José desde o começo fez aquilo que os Apóstolos só começaram a fazer de facto em Pentecostes. Ele, a exemplo de Maria de Nazaré, guardava todas as coisas de Deus em seu coração (Lc 2,19). Ele, a exemplo de Maria de Betânia, tinha escolhido a melhor parte (Lc 10,42).

O silêncio de José e Maria aponta-nos para o grande porteiro da vida interior, sem o qual é absolutamente impossível ter intimidade com Deus.

O Filho, também obedeceu e sofreu no silêncio. O Sagrado Coração ferido, aberto, é maravilhoso, é garantia de liberdade e moderação, devido aos limites e paixões humanas.

O profeta Isaías mostra-nos que Jesus foi para a cruz "como um cordeiro que se conduz ao matadouro" (Ele não abriu a boca) (Is 53,7).

Já pregado na cruz, algumas das suas palavras são guardadas com profundo amor, respeito e devoção "Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem" (Lc 23,34). Com essas palavras Jesus ensinava sobre a necessidade de "perdoar até aos inimigos" (Mt 5,44).

Na cruz, o Senhor nos dizia que é possível, sim,

viver "a maior exigência da fé cristã": o perdão incondicional a todos.

Verificamos, então, que é na Sagrada Família, do passado distante que, cheios de amor e de fé, os casais católicos têm de buscar inspiração para a vivência da família concreta no seu casamento.

O Papa Bento XVI, aproveitando o Ano da Fé (2012 a 2013), sublinhou a relevância decisiva da virtude teológica da fé por parte dos casados: a dimensão sagrada da união conjugal e do seu valor na ordem da graça, tornam o modelo de matrimónio concebido pela Igreja, segundo o plano de Deus...

Continuemos lutando, pela fidelidade a Ele e àquela pessoa que Deus uniu em matrimónio. Deus quis unir à família da Trindade uma família humana:

a de Jesus, Maria e José! Jesus pertence à família de José e Maria.

Jesus pertence à família divina, mas ao mesmo tempo, quis pertencer a uma família humana: a família de Nazaré. Deus quer que as nossas famílias, seguindo os caminhos da Sagrada Família, participem da maravilhosa Família de Deus.

Com a força do Espírito Santo, possamos vencer todo o pecado, o pecado do homem e o pecado do mundo. Enfim, o pecado em todas as suas manifestações. Que se revele uma vez mais na história do mundo a força salvífica infinita da Redenção, a força do amor misericordioso.

Que Ele detenha o mal, transforme consciências e manifeste para todos, no Imaculado Coração, a luz da esperança (João Paulo II).



Intenção do Papa

Maio 2018



Para a Evangelização:

"Para que os fiéis leigos realizem a sua missão específica colocando a sua criatividade ao serviço dos desafios do mundo atual".

"Desafio - Questionar se, na respetiva comunidade cristã, a missão dos leigos é mais encarada como um serviço interno, ou se se tem em consideração que é a sua presença no mundo, como batizados, que realiza plenamente esta missão."
(In Mensageiro sj)



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Maio 2018 - Ano B

	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27	<h3>Páscoa</h3>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)</p>
	DOMINGO VI da Páscoa	Ascensão do Senhor	PENTECOSTES	Santíssima Trindade	
Leitura I	Actos 10, 25-26.34-35.44-48	Actos 1, 1-11	Actos 2, 1-11	Deut 4, 32-34.39-40	
	«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»	«Elevou-Se à vista deles»	«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»	«O Senhor é Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro»»	
Salmo	97, 1.2-3ab.3cd-4	46, 2-3.6-7.8-9	103, 1ab e 24ac.29bc-30.34	Salmo 32, 4-5.6.9.18-20.22	
	"O Senhor manifestou a salvação a todos os povos"	"Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta."	"Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra."	"Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança."	
Leitura II	1 Jo 4, 7-10	Ef 1, 17-23	1 Cor 12, 3b-7.12-13	Rom 8, 14-17	
	«Deus é amor»	«Colocou-O à sua direita nos Céus»	«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»	«Recebestes o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: 'Abá, Pai'»	
Evangelho	Jo 15, 9-17	Mc 16, 15-20	Jo 20, 19-23	Mt 28, 16-20	
	«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»	«Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus»	«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»	«Baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE MAIO

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito biza./Ucran.)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento Ir. Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Ir. Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Ir. Clarissas)
19H00	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira (exceto 29/03)	6ª Feira (exceto 30/03)	Sábado (exceto 31/03) (Missa Ferial)
07H30	Monte Santos					
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S. Miguel (exceto 9 Março)	Monte Santos
11H00			S. Pedro	S. Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30		Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	Igreja S. Miguel	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucrainiano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 1 – Terça-feira - S. José Operário

11.00h Missa no Lar de Galamares
11.30h Missa em Santa Eufémia e Pic-nic
21.00h Grupo Nazaré – Renov. Carismático
21.00h Oração do Terço, em Cabriz (3f de Maio)

Dia 2 – Quarta-feira da semana V

21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 3 – Quinta-feira da semana V

15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 4 – Sexta-feira da semana V

09.30h Expo. do SSmo. em S. Miguel
10.30h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo
18.00h Expo. do SSmo em São Pedro
21.00h Reunião catequistas da Profissão de Fé
21.15h Grupo de Jovens
21.30h Pastoral Social – formação em Rio de Mouro

Dia 5 – Sábado da semana V

14.00h 1ª Comunhão do Ramalhão, em S. Miguel
14.30h Jornada Vicarial Juvenil em Aqualva
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
20.00h Gala de Talentos - Rotary, Salão de S. Miguel
21.00h Festival da Canção Juvenil, em Aqualva
21.00h ENS – Serenata a Nossa Senhora, em S. Pedro
21.30h Reunião de pais p/ Batismos: sala C. Policarpo

Dia 6 – Domingo VI da Páscoa - Dia da Mãe

Dia 7 – Segunda-feira da semana VI

21.00h Conversas sobre Deus, na Várzea

Dia 8 – Terça-feira da semana VI

21.00h Missa com Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 9 – Quarta-feira da semana VI

21.00h Conversas sobre Deus, no Linhó e S. Miguel
21.30h Reunião respons. Catequese no Algueirão

Dia 10 – Quinta-feira da semana VI

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 11 – Sexta-feira da semana VI

21.15h Grupo de Jovens

21.30h Reunião vicarial de Conselhos Pastorais com Vigário Geral em Rio de Mouro

Dia 12 – Sábado da semana VI

20.00h Gala de Talentos Rotary, Salão de S. Miguel
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.00h Procissão das Velas da Ribeira para Várzea

Dia 13 – Domingo VII da Páscoa – Ascensão do Senhor

Festa do Pai Nosso do 2º ano de Catequese
11.30h Unção dos doentes em S. Miguel

Dia 14 – Segunda-feira da semana VII

Semana da Vida (14 a 20)

Dia 15 – Terça-feira da semana VII

Dia Internacional da Família
21.00h Grupo Nazaré – Renov. Carismático

Dia 16 – Quarta-feira da semana VII

21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 17 – Quinta-feira da semana VII

15.00h Missa Lar do Oitão
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 18 – Sexta-feira da semana VII

10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
21.15h Grupo de Jovens
21.30h Oração Cursistas de S. Martinho a S. Maria

Dia 19 – Sábado da semana VII

10.00h Confissões p/ Profissão de Fé em S. Miguel
18h Missa em S. Pedro (para quem não possa ir no Domingo a S. Miguel. NÃO HÁ OUTRAS MISSAS.
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.00h Vigília de Pentecostes RCC, nos Olivais
21.30h Reunião de pais p/ preparação de Batismos
21.30h IGREJA DE S. MIGUEL: Coral Allegro, Coro da Universidade Católica e Coro Ares Novos de Alverca - interpretam 2 obras do compositor Gabriel Fauré - Cantique de Jean Racine e Requiem.

Dia 20 – Domingo de Pentecostes - DIA da UPS

11.30h MISSA PARA TODA A UPS, em S. Miguel
NÃO HÁ OUTRAS MISSAS.
13h ALMOÇO da UPS no salão de S. Miguel- c/inscrição
19h Celebração da Palavra em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira da semana VII

12.00h MISSA Srª da Saúde e Arraial - Penha Longa
20.30h Concerto a N Sª-Grupo CORELIS - Penha Longa
21.00h Terço e Procissão das Velas, na Penha Longa

Dia 22 – Terça-feira da semana VII

21.00h Grupo Nazaré – Expo. SSmo em S. Miguel
21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, na Várzea

Dia 23 – Quarta-feira da semana VII

O Pároco está no Conselho Presbiteral (23 e 24)
21.00h Conversas sobre Deus, no Linhó e S. Miguel
21.00h Reunião de Direção do CNE

Dia 24 – Quinta-feira da semana VII

10.00 Reunião do Clero da Vigararia
15.00h Missa no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel
21.30h Reunião da Equipa Coord. S. Miguel

Dia 25 – Sexta-feira da semana VII

19.00h Início do Retiro da Profissão de Fé
21.15h Grupo de Jovens

Dia 26 – Sábado da semana VII

09.30h Festa da Vida – 8º ano – Almagem do Bispo
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 27 – Domingo VIII do Tempo Comum

Festa das Famílias em Torres Vedras
11.30h Festa da PROFISSÃO DE FÉ em S. Miguel
13.00h Almoço na Abrunheira

Dia 29 – Terça-feira da semana VIII

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA - organ. Grupo 2 M's
21.00h Grupo Nazaré – Renov. Carismático

Dia 30 – Quarta-feira da semana VIII

19h Missa vesp. De Corpo de Deus em S. Miguel
21.30h PROCISSÃO VELAS UPS - S. Maria a S. Pedro

Dia 31 – Quinta-feira da semana VIII

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO
Missas com horário dos Domingos
16.30h Missa em Galamares e em Manique
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

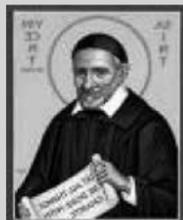
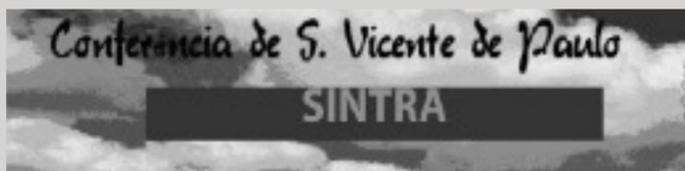
PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

2-3 Jun: Recolha do Banco Alimentar contra a Fome
10 Jun: Missa Sto. António da Abrunheira, 15h
29 Jun: Festa de S. Pedro



Notícias dos Vicentinos

Uma Vicentina



Até Sempre...

Nas nossas habituais reuniões, debatemos assuntos **inerentes** às várias actividades e propomos tarefas a fazer, sendo uma delas, escrever algo para o jornal da paróquia. Desta vez, foi unânime que falássemos da nossa companheira Madalena que no passado dia 23 de Março, aos 86 anos, nos deixou, partindo para junto do Senhor.

Desafiaram-me a fazê-lo, o que embora hesitante, achei que o devia fazer, sendo com carinho e saudade que escrevo estas palavras. Conheci a Madalena, quando entrei para a Conferência, talvez há 12 anos. De início com alguma reserva, pois tendo ela mais alguns anos que eu, chamava-me de miúda e por vezes tratava-me como tal, o que me irritava um pouco. Com o passar do tempo e conforme fomos convivendo, compreendi o porquê...

Admirava a Madalena, e respeitava-a acima de tudo, pelo seu forte carácter onde o sentido de justiça, verdade e honestidade eram práticas fundamentais na sua vida. Deliciava-me ouvi-la, por entre lágrimas e risos contar episódios da sua vida, desde criança em que de Verão ou Inverno, calcorreava a serra de Sintra apanhando lenha para poder vender, e assim ajudar sua mãe no sustento da casa. Até determinada altura da sua vida, o seu percurso foi muito duro, mas também muito cheio e interessante.

Vivia sozinha, mas confessava não o sentir, pois além da companhia dos muitos Sto. Antónios, que por todo o lado existiam na sua casa, sentia também e sempre a presença de Deus Pai, com quem conversava, em voz alta, o que algumas vezes ouvi quando lá aparecia a visitá-la. Tinha amigos, alguns verdadeiros, outros apenas porque sabiam, que batendo-lhe à porta, ela partilhava o pouco que tinha. Era assim a nossa Madalena, vicentina por convicção, e que durante muitos anos colaborou com a Conferência, sendo por todos acarinhada e respeitada. Não posso deixar de referir as suas palavras, quando no hospital me despedi, sentindo que a não voltaria a ver em vida. Foram estas: "força miúda, muita força, não sejas piegas".

Até sempre Madalena, e esta será certamente a mensagem de todos nós colegas e amigos vicentinos que com ela tiveram proximidade e lhe deixam um forte abraço de imensa gratidão.

Uma vicentina



A verdade do amor humano

Diác. Joaquim Craveiro



A VERDADE DO AMOR HUMANO

Orientações da Conferência Episcopal Espanhola sobre o amor conjugal, a ideologia de género e a legislação familiar

Com o início do verão, o dia 4 de Julho, a Conferência Episcopal Espanhola (CEE) torna público o documento "A verdade do amor humano. Orientações sobre o amor conjugal, a ideologia de género e a legislação familiar". O texto foi aprovado pela XCIX Assembleia Plenária a 26 de Abril de 2012. Foi revista para publicação, pela última Comissão Permanente, celebrada nos dias 19 e 20 do passado mês de Junho.

Ao longo de seis capítulos, os bispos anunciam o evangelho do matrimónio e da família como um bem para toda a humanidade. Numa breve introdução, oferecem o contexto para compreender melhor o documento, com menções particulares ao Concílio Vaticano II, à Exortação apostólica "**Familiares Consortio**" (João Paulo II, 1981) e o magistério que sobre a família e a vida os bispos espanhóis publicaram nos últimos anos.

Como recorda o texto, a CEE já vinha chamando a atenção sobre "as novas circunstâncias em que se desenrola a vida familiar e a presença na legislação espanhola de pressupostos que desvalorizam o matrimónio, causando a desprotecção da família e leva a uma cultura que, sem eufemismos, podia qualificar-se como uma *"cultura da morte"*.

O tempo decorrido permite ter motivos para a esperança em muitos sectores da sociedade que valorizam adequadamente o bem da vida e da família. "Temos de reconhecer – afirmam os bispos – que a difusão desta consciência contribuiu para a multiplicação de movimentos e associações (...) Estas luzes podem, contudo, fazer-nos esquecer as sombras que se estendem sobre a nossa sociedade" (aborto, rupturas matrimoniais, exploração dos mais fracos e pobres, etc.). Por detrás destes fenómenos negativos, "está a profusão de algumas mensagens ideológicas e propostas culturais; por exemplo, a absolutização subjectivista da liberdade que, desvinculada da verdade, acaba por fazer das emoções parciais a norma de bem e da moralidade".

Por tudo isto, movidos pelo desejo de contribuir ao desenvolvimento da sociedade, os bispos propõem de novo "aos católicos espanhóis e a todos os que desejem escutar-nos, de modo particular aos padres e educadores, os princípios fundamentais sobre a pessoa humana sexuada, sobre o amor esponsal próprio do matrimónio e sobre os fundamentos antropológicos da família".

O documento termina com uma breve conclusão fazendo apelo e anúncio à promoção do verdadeiro amor humano como tarefa de todos quantos fazem parte da Igreja. "Nada na comunidade eclesial pode passar e desinteressar. Todos recebemos uma vocação ao amor. Todos somos chamados a ser testemunhas do Amor novo, o fermento de uma cultura renovada".

Os bispos, agradecem a quantos, crentes ou não, trabalham incansavelmente por difundir a verdade do amor, se mostram próximos dos homens e mulheres que vêem terminados os seus matrimónios, atraído o seu amor, perdida a sua esperança de uma vida matrimonial serena e feliz ou sofrem violência da parte de quem deveriam receber ajuda, respeito e amor. Concluem acompanhando com afecto e oração as famílias que neste momento sofrem a crise que lamentamos e comprometem-se a redobrar esforços e prestar-lhes toda a ajuda possível.

Convidamos os leitores a uma leitura atenta deste importante documento.

Tradução: Diác. Craveiro

PS – A propósito da ideologia do género – Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, 2013 (Maio 2016)
In, El Pilar, Set.2012, pág.3



Ainda não entregou o seu IRS?

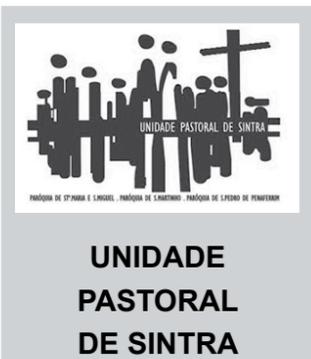
Calma, ainda tem até dia 31 de maio para o fazer. Mas atenção, que este ano há novidades! Pela primeira vez, terá de entregar a sua declaração de rendimentos por via eletrónica, ou seja, terá de o fazer pela internet. Caso tenha dificuldades poderá ir a um serviço de finanças pedir ajuda. Na junta de freguesia também poderá obter ajuda na entrega da sua declaração de IRS. Não terá de pagar para obter esta ajuda. Também este ano está disponível para algumas situações a possibilidade de entrega de IRS automático. Esta declaração é preenchida pela autoridade tributária e aduaneira (AT) com base nos dados comunicados por terceiros (rendimentos e deduções) e nos elementos pessoais comunicados pelos sujeitos passivos. Mas não se esqueça, apesar de feito automaticamente pela AT, a responsabilidade pela comunicação dos dados é sua e deve conferir os elementos declarados, corrigindo os elementos que não estejam corretos. É claro que não é obrigado a entregar a declaração automática apresentada pela AT. Poderá entregar a declaração de forma não automática sendo que os elementos da declaração serão na mesma pré-preenchidos com a

informação ao dispor da AT, podendo efetuar as correções que verificar serem necessárias. Não se esqueça que caso opte por incluir despesas ou rendimentos que não são do conhecimento da AT (e portanto não constam da declaração pré-preenchida) é provável que lhe seja pedido que apresente o comprovativo dessas despesas e/ou rendimentos. A declaração, mesmo a não automática, será sempre entregue pela internet. Caso tenha direito a reembolso e por uma questão de comodidade, deverá indicar o seu IBAN/NIB e receber o seu IRS por transferência bancária.

À semelhança dos anos anteriores, poderá consignar uma pequena parte do seu IRS a uma instituição religiosa, a uma instituição particular de solidariedade social ou a uma pessoa coletiva de utilidade pública. Se assim for a sua escolha, 0,5% do seu IRS será entregue à instituição escolhida. Isso quer dizer que vai pagar mais IRS? Não! Uma parte do IRS apurado pela AT (0,5%) será entregue à instituição escolhida. Não acrescenta nada ao IRS a pagar, nem reduz o valor do reembolso. Também poderá optar por entregar o benefício

fiscal de 15% do IVA suportado, mas neste caso, esse valor já é por sua conta, ou seja, este IVA suportado não será considerado no processamento da sua liquidação, uma vez feita a opção de o consignar a uma entidade das referidas. Já está a ver que, pedindo fatura com número de contribuinte, poderá optar por ser solidário e entregar esse valor a uma instituição. Existem muitas instituições que podem beneficiar da consignação de parte do IRS ou do IVA suportado. O Portal das Finanças dispõe dessa informação. Deverá indicar a instituição que escolher no quadro 11 do rosto da declaração modelo 3 do IRS. Posso deixar duas sugestões, sendo uma delas aqui de Sintra: a Santa Casa da Misericórdia de Sintra (NIF 501129545) ou a Casa do Gaiato de Lisboa (NIF 507837657). Seja solidário e não se esqueça de entregar o seu IRS até 31 de maio. Caso tenha reembolso, quanto mais cedo entregar a declaração, mais rapidamente o reembolso será processado. Isto, claro, caso a AT não precise de lhe pedir esclarecimentos adicionais sobre a sua declaração de rendimentos e desde que tenha a sua situação fiscal regularizada.

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO			
ENTIDADES BENEFICIARIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	1101	
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>		
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins sociais (art.º 14.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>	1102	NIF <input type="text"/> IRS <input type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	<input type="checkbox"/>	1103	



Venha à Missa



"Quando vamos à Missa é como se fôssemos ao Calvário".

"Com a Eucaristia, Jesus liberta-nos da morte física e do medo de morrer, bem como da morte espiritual, que é o mal e o pecado".

Papa Francisco

Visite a nossa página na Internet:

<http://www.paroquias-sintra.pt/>
<https://www.facebook.com/UPSintra>

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
 cruzalta@paroquias-sintra.pt
 Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
 Paróquia de São Martinho
 Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
 3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
 Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
 Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
 Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
 Álvaro Camara de Sousa;
 José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
 Rita Torres.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
 926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
 :: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
 Tiragem deste número:
 2000 ex empires



Santos do mês

Vitor Cabrita

Joana D'Arc

Nascida na época medieval Francesa em 1412, filha de Jacques D'Arc e Isabelle Romée, camponeses em Domremy.

Joana D'Arc não aprendeu a ler nem escrever e, por volta dos treze anos, começou a ter visões místicas enquanto guardava as ovelhas da família. Identificou as "mensagens" dessas visões como sendo São Miguel, Santa Catarina de Alexandria e Santa Margarida de Antioquia.

Pouco tempo depois, as visões eram cada vez mais pertinentes e Joana D'Arc foi à presença do exército para lhes falar sobre as batalhas que os Ingleses estavam a travar com a França. Riram-se dela e não lhe deram ouvidos, até começarem as derrotas nas batalhas de Herrings do lado de fora de Orleans, no tempo que Joana D'Arc tinha dito.

Perante tais acontecimentos, Joana foi à presença do rei. Ela escolheu ir vestida de homem, para integrar a escolta do exército.

Pediu que fossem enviados soldados para Orleans, o que foi muito questionado na corte e foi até examinada nos seus testemunhos por teólogos, que aconselharam o rei, após todas as avaliações, a fazer uso das palavras de Joana D'Arc.

Foi enviada juntamente com as tropas, erguendo um estandarte, onde se lia: "Jesus, Maria" e, assim, entraram em Orleans. Em poucos dias a cidade foi devolvida e livre do cerco dos Ingleses.

Foi ferida por uma lança, que em nada a demoveu dos seus ideais e do seu caminho, lutando sempre em defesa do rei, que foi coroado em 1429, tal como ela tinha visto nas suas visões.

O rei, depois de coroado, não a apoiou e ela foi capturada pelos Ingleses e feita prisioneira, sem que o rei fizesse alguma coisa para a resgatar e salvar. Foi levada a julgamento, pelas visões que tinha e pelo uso da roupa masculina. Foi condenada à morte em 1431 –



com dezanove anos foi queimada viva...

Sua mãe e irmãos, muitos anos depois, apelaram ao Papa Calisto III, a reabertura do processo que a tinha julgado, ao que o Papa acedeu e a sentença foi anulada... sendo Joana D'Arc canonizada e considerada Santa Virgem e Mártir.

Em 1922, foi proclamada padroeira da França e a sua festa litúrgica celebrada a 30 de maio.




À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de um fontanário na Ribeira da Penha Longa.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt